

O TRABALHADOR GRAPHICO

Órgão da União dos Trabalhadores Graphicos

ANNO III

SÃO PAULO — QUINTA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1923

NUM. 27

TRINTA DIAS DE LUÇA

Ocorre hoje, um mez, que estalou o movimento da nossa classe, originado pela situação critica que vem atravessando os graphicos de São Paulo.

Estudando acuradamente a nossa situação economica em face dos salarios que percebiamos, observando o desenvolvimento constante que tem tido a industria grafica, procuramos pleitear algumas melhorias, de accordo com a nossa capacidade technica, afim de que a mão de obra para os graphicos, isto é, o salario que deviam perceber para o futuro, fosse o que era do conhecimento de todos — e estipulado no memorial — que por signal, por falta de competencia, conhecimento da complicada sciencia da mathematica (o que é mais do que certo), não teve a minima importancia numa discussão ampla e um estudo basico em seus pontos essenciaes, pelos industrias graphicos, que mais preferiram talvez, jogar-o em qualquer logar que attende ás nossas necessidades organicas, do que entre si, travarem debates, para chegarem á conclusão de que, se o nosso memorial era absurdo e falho.

Nada fizeram. Convocaram-se, reuniram-se, intimaram os seus operarios a voltarem ao trabalho num prazo determinado. Como ninguém accedesse ás officinas no prazo estipulado, collectivamente resolveram fechar o estabelecimento por tempo indeterminado. Lá estão elles fechados aguardando a nossa volta, afim de sermos mais explorados do que eramos dantes.

A luça foi travada e na qual ainda nos achamos empenhados, firmes, aguardando com serenidade o seu desfecho, confiante na solidariedade da classe, na accção de todos os companheiros que ainda não abdicaram de pleitear reivindicacão de direitos moraes e economicos.

...

A attitude que vimos mantendo dentro desses trinta dias tem sido pacifica, dentro da ordem, enquadrada com a moral da nossa educacão adquirida na escola do trabalho e nos livros, não obstante dentro destes precellos a policia effectuou ha uma semana a prisão do companheiro João da

Costa Pimenta, denodado apostolo da causa proletaria grafica de São Paulo. De nada arrefeceu o nosso entusiasmo diante dessa prisão inqualificavel e absurda: pelo contrario, a violencia da policia, exercendo forte pressão contra a pessoa do nosso secretario geral, veio mais contribuir para que proseguissemos na luça, sem desfalecimento, enchendo a todos nós, de indignacão, a arbitrariedade praticada pela policia de São Paulo.

Julgava ella e, os srs. industrias graphicos que, João da Costa Pimenta, affastado do nosso meio, a parede fracassaria, teriamos que voltar submissos as officinas, sem um accordo firmado entre as partes em litigio, e, finalmente, sem condições de melhorias que pudesse fazer face á vida, por cuja situação, estamos nos debatendo.

Puro engano. A parede continuou e ha-de continuar pacifica até que o conflicto seja solucionado. Temos moral, dignidade, premio e vergonha, porque, o que pedimos é justo nos tempos de

hoje, não é exaggerado quem vem ha muitos annos construindo castellos, adquirindo Fords, Fiats, titulos de honorificancia, para, a belprazer, gozar o suor das suas victimas — nós, os explorados de *jour le jour*, — martyres do trabalho, victimas dos deveres para com a familia, tornam-se fortes baluartes, defensores dos seus direitos vilipendiados pelos vampiros da actual sociedade burguezia, ao passo que outras classes sem um movimento quaesquer, sem um protesto, apatiguadas, de mãos dadas com os exploradores de todos os ramos da actividade humana, tudo percebe, tudo consegue, por meios licitos ou illicitos, sem que para elles haja justica e leis, mas, quando os trabalhadores sahem á rua, em massa, para protestarem contra os tyrannos, contra os hypocritas, contra os depravados, ficam sujeitos a serem presos, chicoteados, atrados aos calabouços infectos, porque tiveram a audacia de rebellarem-se contra os que lhes humilhavam. E, tudo isso se passa no seculo XX, seculo das luzes, quando elle nada tem de luzes, mas sim, de opprobrios, perversidades para com os trabalhadores pacatos, quando os fallidos, os la-

drões, os scherlocks, passeiam impunemente pelas ruas, amparados pela policia, e o merecido campo desenfreadamente no trafico das brancas, corrompendo lares, infectando o organismo dos seres humanos.

Para tudo isso a policia não tem leis e nem exerce pressão.

Para os trabalhadores que reclamam mais uma migalha de pão e bem-estar para a familia, como tambem tem intuito: de reunir recursos pecuniaros, afim de manterem um filho ou uma filha na escola, para affastal-os dos caminhos prostituicão, a policia só tem: — carcere, chicote, leis de deportação, e nada mais.

Mephisto Primo

Em liberdade!

Temos o maximo prazer em comunicar aos nossos companheiros a noticia de que o Secretario Geral da União dos Trabalhadores Graphicos, João da Costa Pimenta, após 7 dias de prisão, foi hontem, 7, posto em liberdade, nesta capital.

O nosso companheiro veiu do Rio de Janeiro, para onde havia sido transportado por ordem da policia paulista.

Rejubilando-nos com o «aparecimento» do Pimenta, apresentamos-lhe as nossas cordiaes saudações.

OS SAPATEIROS

A União dos A. em Calçados, fez publicar o ergio e bem redigido manifesto, protestando contra as violencias commettidas pela policia.

Pela parte que nos toca, ficamos muito gratos aos nossos companheiros da União dos Artifices em Calçados.

Palavra de rei...

O dr. Bandeira de Mello cumpriu a palavra dada. Garantiu que o Pimenta assistiria ao comicio de hoje. E o Pimenta já foi posto em liberdade.

Ao menos, desta vez, o dr. Bandeira de Mello, coisa rara, falou a verdade.

Será que s. s. se está convencendo?

HOJE

GRANDE COMICIO

no salão Ceiso Garcia, Rua do Carmo N. 23

A's 2 horas da tarde

GRAPHICOS! Não falteis a este grande comicio, pois nelle serão tratados assumptos da maxima relevancia.

Apostos, pois!

A Comissão Execuliva



Mais munições para os graphics

A comissão de Socorros dos União dos Trabalhadores Graphics recebeu hontem da União dos Artífices em Caiçados a bella quantia de 200\$000 (duzentos mil réis) em metal cunhado do paiz como subsidio para compra de generos alimenticios a ser distribuido aos grevistas graphics mais necessitados.

Pois é isso, emquanto os que nos sugam o suor negando-nos mais uma migalha de pão, os nossos companheiros, que bem sabem o que é a vida do operoso socorro e mandam em preziosos que é a alimentação, Obrigado camaradas Artífices em Caiçados, obrigado.

Estava demorando...

A policia de S. Paulo é inexistente nas suas descobertas...

Mal se vislumbra uma qualquer reclamacao operaria, oriunda da pessima condicao em que vivem os trabalhadores, e a policia paulista entra a matutar os meios de que lançará mão para descobrir alguma cousa de exito, tendo a justificar certas medidas «energicas», taes como o encarceramento de operarios; «apropriacao» de livros, fechamento de syndicatos, embora estejam estes muito legalmente constituídos e nada tenham a ver com as invenções mais ou menos originaes que enchem as paginas da historia policial deste Estado.

Feita a descoberta, começam os presos a gemer por dias consecutivos. E os jornaes, amigos dos operarios, que por elles se desvelam, publicam columnas e columnas, pormenorizando os perigos a que estamos expostos...

A occasião, agora, comportava uma «reprise» das peças anteriores. Estão em greve os graphics, muitos alfaiates e alguns empregados em cafés. Vivendo, como vivemos, no maior dos mundos onde o operario está melhor do que si habitasse no Paraiso, as greves, absolutamente, não têm a minima razão de ser declaradas e muito menos ainda prolongadas pelas exorbitantes exigencias dos grevistas, na sua maioria estrangeiros irreverentes ou nacionaes que não se pejam de desacreditar, com a sua attitude insolita a terra em que, pela vez primeira viram o sol.

Assim sendo, nada mais natural do que o apparecimento das invenções referidas.

Que haveria de agora inventar a fertil intelligencia dos nossos Javeris?

Pasmem! O Partido Communista, com ramificações por este

Brasil immenso, ameaçava a segurança da Republica! A policia paulista fez essa descoberta, e merece a gratidão do povo, que nunca a recompensará qual se merece pelo muito bem com que o tem cumulado...

O diabo, é que a descoberta nada tem de novidade. O Partido Communista existe no Rio de Janeiro ha muito tempo; tem o seu órgão na imprensa «O Movimento Communista», periodicamente publicado, provisoriamente impresso nesta capital, devido ao estado de sitio que se eternizou no Rio; os seus dirigentes, quasi todos nacionaes, jovens e intellectuaes, conhecidos das autoridades caricas, não têm sido incommodados por ella... E assim por deante.

Apesar de gorada a descoberta, esse contratempo, não será sufficiente para impedir, sejam commettidas arbitrariedades. As sedes dos syndicatos serão varejadas pela policia, carregarão os livros das respectivas secretarias, serão presos alguns operarios, etc. etc.

E' esse o verdadeiro objectivo da descoberta...

Lenine V

Per la grandezza morale del Brasile

Brasiliani!

Non è a noi, stranieri, che spetta trattare di questo argomento, ma a voi che siete figli di questa terra; a qualunque classe apparteneate, qualunque sia la vostra fede religiosa e politica; è a voi che spetta, e ne avete il diritto e il dovere, di

far cessare l'arbitrio e instaurare il diritto; permettetelo solo a noi, vostri ospiti, alcune considerazioni per sospingervi verso forme più evolute di civiltà.

Più volte in questa mia breve permanenza tra voi ho rilevato che la Polizia ha violato tutte le leggi che vi governano e poi si nasconde, ipocriticamente, asserendo di non aver fatto ciò.

Nei paesi veramente civili si possono arrestare gli individui colti in flagrante reato o per mandato regolare di cattura, ma non si nega di aver fatto ciò, se fu fatto per la salute pubblica non c'è motivo di negare quanto fu fatto e l'arrestato passa all'Autorità giudiziaria, nelle 24 ore, che ne instaura dopo il regolare processo.

Ne va della dignità del vostro Paese che in questi giorni ha pianto, e ben giustamente, il trapasso di un uomo che fu giudicato universalmente il maggiore dei brasiliani, una stella fulgidissima dell'umano sapere, che la Storia registrerà fra i giganti sostenitori del Diritto; ne va della dignità del vostro Paese che recentemente ha celebrato il centenario della propria indipendenza.

Brasiliani!

La parola mia non è autorevole e voi non avete necessità che io vi richiami a considerazioni storiche, solo per il piacere di trattenermi con voi mi sia lecito dire che le idee assurde si combattono con la ragione e non con la forza, le persecuzioni agli uomini gli aumentano i meriti e li circonda, quasi direi, di un'aureola di martire, le idee perseguitate si santificano e questo è sempre acca-

dato attraverso i secoli e di questo ne abbiamo tutti la più grande esperienza.

Mosè che trasse i suoi compagni dalla schiavitù dei Faraoni fu da questi accusato di rivoluzionario, ma lui, secondo la leggenda, poté traversare coi suoi a piedi il Mar Rosso; un rivoluzionario protetto dalla Divinità! Più tardi Cristo, il mite Nazareno, doveva essere accusato dai legionari di Roma di rivoluzionario e, come tale, crocifisso; ma il martirio di lui, le persecuzioni contro i seguaci suoi, riuscirono a soffocare l'idea gentile di una fratellanza umana, di una uguaglianza sociale? Galileo Galilei, questo grande faro delle scienze fisiche fu accusato di essere rivoluzionario nelle scienze e come tale imprigionato; nella prigione perde la vista ma non la fede del suo sistema sperimentale né la convinzione sua per quanto in contrasto con la scienza cosiddetta rivelata, tanto più atroce per lui che era credente ferdissimo della Divinità. Un altro grande Giordano Bruno, trovò la morte il 17 febbraio 1600 in Campo dei Fiori, a Roma, per aver sostenuto teorie di cosmografia universale in contrasto con quanto era allora conosciuto in materia e il S. Uffizio lo condannò al rogo come eretico, cioè rivoluzionario in materia di fede. E più recentemente qui nella vostra terra 100 anni fa D. Pedro I, per il suo grido «Indipendenza o Morte» (sarà stato qualificato in Portogallo come rivoluzionario), mentre si rappresenta il primo cittadino liberatore vostro dagli artigli rapaci degli uomini che abitavano sull'altra sponda dell'Atlantico; anche voi, o brasiliani, avete avuto i vostri martiri, che in altri tempi erano giudicati rivoluzionari, e ispirate giustamente oggi fin nelle scuole non solo a ricordare tali uomini gloriosi, ma ad amarli e adorarli, nonostante che molti di questi avessero terminato la loro vita sul patibolo come dei volgari malfattori.

Brasiliani!

*Aspirate sempre a sentimenti altamente civili, adoperatevi con tutte le vostre forze perchè non vi si offenda nel vostro buon nome, sia per il vostro prestigio interno e all'estero; dovete essere che il Paese rispetti la libertà per tutti, perchè tutti contribuirono ad ottenerla e siate inesorabilmente chi tenta di menomare questo santissimo ideale da rendervi indegni di celebrare la festa del 13 Maggio e del 14 Luglio.

FEBO

Graphics!—Non desanimesi no actual movimento, porque a nosa causa será triumphante.

Brevemente

GRANDE KERMESSE

EM BENEFICIO

das Familias dos Grevistas

O que elles nos concedem...

Finalmente, depois de um mez de luta, de uma admiravel e formosa resistencia a todos os torpes manejos e incidias de que vêm sendo alvo por parte dos burguezes que os exploram, os graphicos de São Paulo obtiveram, por fim, uma resposta dos srs. industriaes ao memorial que lhes foi endereçado pedindo umas tantas melhorias, já fim de amainar a miseria premente que cada dia torna-se mais absoluta e avassaladora nos lares proletarios.

Mas essa resposta, longe de ser conscienciosa e humanitaria, mais se parece a uma nova armadilha, a um estudado truc para reduzir os grevistas á impotencia e fazel-os voltar para os ergastulos do trabalho como uns peccadores arrependidos e com pouca differença, nas mesmas condições economicas em que os mesmos estavam antes de lançar-se á luta pela conquista das melhorias pleiteadas no seu delicado e justo memorial.

Porque, em resumo, o que é que os proprietarios de estabelecimentos graphicos concedem aos seus escravos?

Muito pouco, ou nada... Em primeiro lugar, os industriaes reconhecem a União dos Trabalhadores Graphicos, e ao fazer esse reconhecimento, julgam elles que fazem uma cousa do outro mundo, um sacrificio immenso, uma bella concessão. Realmente, essa concessão importa para nós, graphicos, uma grande victoria moral, visto ser a primeira e mais importante das petições expostas no nosso memorial.

Mas, pergunto eu, não é a nossa Associação legalmente constituída e oficialmente reconhecida já ha alguns annos?

Portanto, já vêm os srs. industriaes que acabam de reconhecer uma cousa que ha tempo é reconhecida pelos poderes constituídos do paiz; como e porque então elles negaram-se a reconhecer-a tambem?

Passamos a outro ponto: Os proprietarios de typographias comprometem-se a fazer um augmento parcial nos miseros salarios que hoje percebemos, e ao mesmo tempo declaram que não será dispensado nenhum operario por motivo de greve, assim como não tomarão nenhuma represalia contra os grevistas depois de retornado o trabalho.

A tudo isto juntam que o nosso companheiro Pimenta, que nos foi raptado pela policia sem haver motivo algum para semelhante violencia, será trazido novamente para o nosso convívio do qual foi arrebatado pelo crime, se isto é crime, de reclamar mais

uma migalha de pão para as nossas familias.

E nada mais. Todas essas concessões fazem os patrões, (lá das officinas,) aos seus empregados!...

Essas condições acham os industriaes que são sufficientes para ver os motores e machinas de suas officinas novamente em movimento, manejaos por seus operarios, prazenteiros e sorridentes, alegres com augmento-linho que os seus benevolos patrões tiveram a magnanimidade de conceder-lhes.

Estão, porém, iludidos, se tal é o seu pensamento.

A idéa delles não é de toda má para as suas conveniencias. A greve, pensaram elles, foi provocada pela permanencia no seio da classe graphica desse maldado Pimenta. Afastando-o do movimento, prendendo-o, por exemplo, os nossos operarios ficam desnordeados e não têm outro remedio senão apparecer nas officinas de cabeça baixo pedindo-nos os seus lugares novamente nas mesmas condições em que estavam.

Esse foi seu pensamento e assim fizeram. O Pimenta desapareceu, foi preso. Mas qual não foi á sua surpresa ao ver que o movimento dos graphicos mantinha-se firme como nunca, na mesma attitude pacifica e ordeira dos primeiros dias. E não podia por menos que assim ser. Senho-

res industriaes: A greve não foi provocada por influencia do Pimenta, saibam isso para sempre!

A greve foi provocada sómente pela vossa desmedida ganancia, pela vossa sede de lucros e pela mesquinha retribuição que daís ao honrados operarios que são os degraus da escada pela qual subis triunfantes e orgulhosos á nuvens da grandeza. A greve foi decretada por cinco mil pessoas, e a ella se lançaram pela conquista de uma melhoria que se torna necessaria, immediata, para combater a miseria que se torna necessaria, immediata, para combater a miseria que ameaça assenhorar-se cada vez mais no seio da familia operaria de São Paulo!

Em vista de que a greve mantem-se firme, apesar da prisão injustificada do nosso secretario geral, não tardaram os potifes em inventar outro ardil.

Resolveram conceder um augmento parcial e ao mesmo tempo dar a liberdade ao caro Pimenta.

Sim senhores! Augmento parcial. Duzentos, trezentos, quinhentos réis quando muito, e está tudo muito bem. Acabou-se a greve, heim?....

Não senhores! A classe graphica de São Paulo, não pode, não deve voltar ao trabalho nessas condições!

Se assim acontecesse, de que serviu a nossa luta, a nossa persistencia, a nossa unanimidade de caracter, o nosso brio, a nossa dignidade que tão alto sobuemos manter durante um mez, sem arrear um só passo na linha de conducta, que nos traçamos ao

declarar a greve no comicio memoravel do Palace Theatro.

Não acontecerá isso, não deve acontecer. A nossa dignidade como operarios, o nosso brio como homens de consciencia limpa e honrada, não permitem semelhante absurdo.

Se tal se desse, a nossa formosa parede seria quasi um fracasso. Além disso, para as greves futuras, os nossos carrascos lançariam mão desse meio: raptar um membro qualquer da commissão executiva, e em troca da sua liberdade, exigiriam a volta ao trabalho como agora, quasi incondicional. Tal qual os saltadores de estrada!

Não, graphicos, não se pode retomar o trabalho nessas condições!

Não de deve tomar nenhuma deliberação sem que o Pimenta seja ao nosso lado!

Companheiros graphicos, eis a resposta que devemos dar a esses tartufos: Primeiro Pimenta, depois veremos, senhores industriaes!...

CAPITAN

Os que se retiram

Fugindo á calamidade, peor que a gripe, não se submetendo á fome que os srs. proprietarios de typographias lhes quer impôr, ainda hontem nos mandaram suas despedidas os nossos camaradas:

Para Varginha, no Estado de Minas, tambem seguiu o impressor João de Campos;

Para Araraquara, o typographo Samuel de Brito, já contractado;

Para o Rio, o transportador lithogrrpho Biaggio Strina, já contractado;

Para Ribeirão Preto, já contractado, o pautador Edmundo de Oliveira;

Guilherme Loureiro, encaderador, que passou a exercer sua actividade como garçon em Garro, restaurante, entre S. Paulo e Rincão;

—Luiz de Tullio, impressor, contractado para o Rio;

Thomaz de Oliveira, pautador, contractado para o Rio;

José Gaffieri, impressor, para o Rio, contractado;

Destá vez, as artes graphicas de São Paulo, ficam mesmo na espinha dorsal, por isso que a industrial dos camorristas está pagando meio soldo á sua corporação para que esta não se dissolva durante a parede.

Cerca o boi, Dionisio!...

A todos desejamos feliz viagem e melhor quinhão nas novas casas para onde se dirigem, não se esquecendo que aqui ficamos lutando para o advento de melhores dias, offerecendo os nossos prestimos, se o temos, para o que precisamos.

A NOSSA COOPERATIVA

Avisamos aos companheiros grevistas, que aguardem os dias que devem ser distribuidos os generos alimenticios em nossa séde, sempre previamente publicados.

Todas as pessoas de boa vontade, podem concorrer com donativos para auxilio ás familias dos companheiros em greve.

Solidariedade

A solidariedade operaria é tão sublime, é tão cheia de encantos que, a uns empolga, a outros provoca verdadeiros actos de abnegação pela causa que defende.

O movimento dos trabalhadores do livro e do jornal, que se verifica a 30 dias nesta capital, é um desses movimentos raros pela justiça que encerra.

Jamais se viu em S. Paulo, entre trabalhadores tanto desprezo á vida e ao bem-estar.

Com os ordenados que ora ganhamos só nos poderá excitar mais ainda o desespero á vida.

E' melhor que abandonemos a nossa arte tão ingrata, pois, só assim dar-nos-á valor os srs. industrias quando vèrem, ás officinas desertas ou com um pessoal reduzido, sem a devida pratica, para a confecção dos diversos trabalhos, pois que os bons artistas não se deixarão embair com lérias de 30 annos que verdadeiros tempos de hoje de verdadeira evolução moderna.

Tudo poderá acontecer, mas podem estar scientes os industrias que seus estabelecimentos nunca voltarão a ser o que eram antes, isso nunca!

Temos muita pratica disto e dizemos com orgulho, porque te-

mos visto aqui em São Paulo estabelecimentos que prosperam e que após uma grêve decahiram de tal fórma que se hoje trabalham, taes serviços ou são estradas de ferro, ou de carregação que nenhuma arte, gosto ou estylo exigem.

Á casa que se comprometter com trabalhos puramente commerciaes terá que procurar bons officiaes sem os quoes nada fará por causa da concorrência das officinas de porões que além de lezarem a fazenda publica matam todas as concepções artisticas do homem que as executam.

Hoje se trata somente de produção e nada mais.

Tudo hoje é pela theoria americana «ganhar dinheiro seja lá porque fórma fór».

Já não ha operário que ligue importância á arte sinão em casos excepcionaes.

..

Ao passo que nas grêves todos os elementos imprestaveis trabalham se tratando de uma enormidade. Quando, na normalidade são jogados fóra pelos patrões, vivem se albergando e esmolando numa penuria que inspiram dó.

São typos tarados que só servem aos patrões nessas épocas. Em outras occasiões, quando tudo está normalizado, elles são repellidos por quem os paga.

Tornam-se «kumiro». Se trans-

formam em entes abjectos e desprezíveis dignos da mais solemne repulsa.

Se entre os industrias ha patrões «kumiro» porque assignaram um compromisso e estão trabalhando, entre os operarios deve haver com maiores razões e é por isso que nós desajuramos os industrias graphicos, num acto elevado de despho aos lucros que auferir, fechassem de uma vez para sempre, todos os estabelecimentos desta capital porque assim ás artes graphicas não soffreriam tanto com a impericia dos incompetentes.

Não podemos concordar com os industrias, devido não somente a não haver sinceridade entre si. Uns burlam as deliberações de outros.

Difficilte os industrias e os governos á vida da cidade, mais facilite a vida nos campos, taxem as terras de accordo com Herri George ou Georgismo, para que todos possam auferir este bem-estar que temos direito. Gostaria muito vêr os industrias procurarem outro ramo de actividade e serem competentes para ganhar fortuna como ganham com um estabelecimento de papel.

Leia-se este trecho de uma these do dr. Luiz Silveira, e depois digam que nós trabalhadores graphicos, com um salario de 7 e 8\$000, podemos fazer face a tantos compromissos, numa cidade.

«Uma simples observação demonstra a grande disparidade de entre a elevação dos preços dos artigos de primeira necessidade e o augmento verificado nos salarios. Em média, o custo da vida, para as classes operarias, elevou-se a 400 o/o, ao passo que a retribuição do trabalho não alcançou 200 o/o. Ora, esse formidavel desequilibrio não pôde deixar de impressionar seriamente a todos os que se preocupam com os problemas sociais. A situação geral do mundo está contribuindo para engrossar a legião dos miseraes e dos que vivem da caridade publico, em todos os paizes. E, se os obulos crescem em proporções arithmetica, os necessitados augmentam em proporção geometrica»

M. S.

S. Paulo, 5 3-523.

A emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos proprios trabalhadores.

Della Déa

Que é feito de Erasmo Della Déa, secretario geral da União dos Alfaiates?

Que crime commetted elle?

Porque não o restituem á liberdade?

AOS OPERARIOS DAS ARTES GRAPHICAS

Recomendamos que não ha roupa que seja mais economica, mais duravel e que mais convenha para o trabalho do que o

“COBRETUDO”

fabricado de optimo brim, muito resistente e que não descora

Encontra-se á venda na

Manufatura Brasileira de “Cobretudo”
N. PAULLILLO & Cia.

S. PAULO

Escritorio e secção de vendas:
RUA BOA VISTA, 51

(próximo ao largo S. Bento)

T.elep. Central, 4956

Fabrica e deposito:

RUA BR. MACHADO, 33 (Braz)

Teleph. Braz, 1440

E nas seguintes casas:

ALMEIDA & IMÃ OS — Avenida Rangel Pestana, 223 e 225

A. M. CARVALHO & Cia — Rua Direita, 33

SANTHAGO D'EME ZIANI — Rua Mauá, 173

S. PAULO

MERGENTHALER LINOTYPE CO.

NEW YORK - U. S. A.

E. CAUBIT

REPRESENTANTE GERAL
PARA O BRASIL

RIO DE JANEIRO

LACTA

E

Guaraná

Espumante

Dois nomes que significam o ex-
poente maximo da industria brasi-
leira no Seculo XX

